

## Maré totalitária

RAUL PILLA

**S**EM liberdade, não pode haver jornalismo. Liberdade para os jornais e liberdade para os jornalistas. Sem liberdade, haverá imprensa, isto é, circulação de papéis impressos, mas não jornalismo, que é debate e, portanto, divergência, discordância, contradição.

E' estranho, pois, esteja agora um sindicato profissional de jornalistas a renegar a liberdade de opinião e de crítica, lançando o anátema sobre um dos seus mais ilustres membros. O sr. Danton Jobim foi expulso do seio da agremiação por ter, no exercício da sua profissão, criticado um projeto de lei de evidente inconstitucionalidade, que, intervindo abusivamente na economia das emprêsas jornalísticas, aos jornalistas pretende dar illusórias vantagens.

Ora, se há coisa que autorize e exija a crítica livre da imprensa, são os projetos de lei, pois dizem respeito, comumente, a interêsses de ordem mais ou menos geral. Como, pois, recusar a um jornalista o que, mais que um direito, constitui um dever, justamente quando o assunto toca diretamente aos jornais e aos jornalistas?

Não há dúvida que já estamos, mais uma vez, navegando em águas totalitárias. Se os jornalistas são os primeiros a renegar a independência e a liberdade, quem as defenderá?